

O PAPEL DA TFP NA CRUZADA ANTICOMUNISTA DE WASHINGTON: ANÁLISES DOS DOCUMENTOS DESCLASSIFICADOS DA COMUNIDADE DE INTELIGÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA¹

José Wilson Assis Neves Júnior (PPGSOC-UEL)²

Natália Gonçalves de Andrade (UEL)³

Flávia Caron Passa (UEL)⁴

Fabio Lanza (UEL)⁵

Luan Prado Piovani (UNICAMP)⁶

1 INTRODUÇÃO

A produção acadêmica das Ciências Humanas e Sociais a respeito da ditadura militar (1964-1985) no Brasil, a partir dos arquivos do SNI (Brasil-PR), do projeto *Opening the Archives* e dos documentos desclassificados da CIA (EUA), é restrita devido ao recorte temporal em que as respectivas fontes se tornaram públicas no século XXI. A partir da coordenação dos pesquisadores Fabio Lanza e José Neves Jr, foi articulado um grupo de pesquisadoras/os com o apoio e fomento do CNPq e da Fundação Araucária, vinculado ao Laboratório de estudos sobre as religiões e religiosidades (LERR / Universidade Estadual

¹ Texto aprovado para apresentação no XVIII Simpósio Nacional da ABHR – Concrer 2022, no Simpósio Temático 10 – Religiões, Religiosidades e a História do Tempo Presente, que ocorreu no dia 16 de novembro de 2022.

² Doutor em Ciências Sociais (Unesp/Marília). Bolsista CNPq de Pós-Doutorado Júnior pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UEL, Londrina/PR, e Pesquisador Colaborador do Departamento de Ciência Política do IFCH-Unicamp, Campinas/SP. E-mail: nevesjr1991@gmail.com

³ Graduanda em Ciências Sociais (UEL). Integrante do grupo LERR-UEL: Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades. E-mail: natalia.goncalves@uel.br

⁴ Graduanda em Ciências Sociais (UEL). Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação Araucária. Integrante do grupo LERR-UEL: Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades. E-mail: flaviacaron.pas@uel.br

⁵ Doutor em Ciências Sociais (PUC-SP). Professor Associado do Departamento de Ciências Sociais e docente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UEL, Londrina/PR. Atualmente realiza Pós-Doutorado junto ao CPDOC-FGV/RJ sob supervisão do Prof. Dr. Américo Freire. E-mail: lanza@uel.br

⁶ Licenciado e Bacharel em Ciências Sociais (UEL). Mestrando e bolsista CNPq do Programa de Pós-Graduação em Sociologia do IFCH-Unicamp, Campinas/SP. E-mail: luan.piovani98@gmail.com

de Londrina – UEL), que visa enfrentar a urgente demanda epistemológica de analisar e compreender como os agentes de informação brasileiros e representantes estadunidenses vigiaram, investigaram e colaboraram com o silenciamento das pessoas, civis e religiosas, que fizeram oposição à ditadura militar (1964-1985) no estado do Paraná.

Apesar da grande quantidade de documentos estadunidenses disponíveis em formato digital, o registro em inglês contribui para a baixa taxa de realização de pesquisas, demandando uma sistematização temática dos documentos que possa fomentar e subsidiar novas análises e investigações.

Analogamente, o projeto *Opening the Archives* foi criado pelo Professor James N. Green, empreendido pela *Brown University* e obteve apoio inicial da Universidade Estadual de Maringá (UEM), com o intuito de digitalizar e indexar documentos dos Governos dos Estados Unidos sobre o Brasil, nos períodos de 1960-1980, juntamente com estudantes e técnicos que escanearam milhares de documentos contidos nas bibliotecas presidenciais de J. F. Kennedy, L. Johnson, Richard M. Nixon, Gerald Ford, Jimmy Carter e Ronald Reagan, assim como o Departamento de Estado e outras instituições. Atualmente, é possível ter acesso a estes documentos pela Biblioteca (digital) da Universidade de Brown e, entre eles, constam documentos acerca da organização Tradição, Família e Propriedade (TFP), do mesmo modo como do seu fundador Plínio Corrêa de Oliveira e outros assuntos relacionados ao respectivo tema.

Neste artigo, foram mobilizados estes documentos inéditos como principal fonte de pesquisa sobre a atuação da TFP dentro e fora do Brasil e, além destes, foi realizado um levantamento bibliográfico que permitiu entender, de modo parcial, como a linha de pensamento tradicionalista brasileira se propaga, tanto dentro das delimitações nacionais quanto fora delas. As fontes foram abordadas pelo método de análise documental (CELLARD, 2008) subsidiada pela perspectiva de análise dos estilos de pensamento (MANNHEIM, 1981).

Dentro deste prisma investigativo, indica-se que a abordagem *mannheimiana* dos estilos de pensamento, implica o reconhecimento da existência de linhagens filosóficas e ideológicas (progressistas, reformistas, conservadoras e tradicionalistas) que subsidiam as formas de interpretação do mundo a partir dos interesses de determinados grupos em disputa em uma dada conjuntura (política, econômica, social, cultural, entre outras).

Neste sentido, Mannheim (1981) classifica o tradicionalismo como uma forma de interpretação do mundo tendencialmente vinculada à elementos da religiosidade que, de modo reativo às transformações sociais, apega-se a padrões arcaicos de vida social e que,

em circunstâncias específicas, promove processos de complexificação em suas formulações flertando e fundindo-se com formas de pensamento político conservador que viabilizem o atendimento de suas demandas imediatas na realidade.

À vista disso, este artigo aborda de forma intencional ações e posicionamentos da TFP no Brasil, cujas informações aparecem documentadas por agentes da CIA nos materiais expostos pelo projeto *Opening the archives*, bem como, nas fontes documentais disponíveis nos sites do Sistema de Informação do Arquivo Nacional Banco (SIAN) e do Ministério da Justiça no Banco de Dados Memórias Reveladas e do arquivo do SNI (Agência Curitiba) disponível para consulta pública no Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica (NDPH- UEL). Dentre estas, abordamos as denúncias feitas pela organização tradicionalista das influências de esquerda dentro da Igreja Católica, a exemplo do arcebispo de Olinda, Dom Hélder Câmara; os posicionamentos públicos contra o avanço da URSS no leste europeu e as discussões a respeito da viabilidade do movimento tradicionalista católico como mecanismo de combate ao comunismo para a CIA.

2 GÊNESE E TRAJETÓRIA DA TFP NO BRASIL

A organização Tradição, Família e Propriedade (TFP) está associada a linha de pensamento tradicionalista ligada aos princípios da Igreja Católica Apostólica Romana e detentora de diversas sub-organizações pelo mundo, a exemplo da França, Espanha e de uma série de países do cone-sul os quais também possuíam, na época de implantação da TFP, setores da sociedade mobilizados na cruzada anticomunista. No entanto, a primeira experiência de estruturação burocrática da associação ocorreu no Brasil, em 1960, pelo professor e ex-deputado federal Plínio Corrêa de Oliveira, no intuito de combater a maçonaria e os ideais comunistas e socialistas - a partir de princípios reacionários do tradicionalismo que, em determinado aspecto, implicava em uma crítica da própria democracia.

A partir de informações coletadas nos arquivos do Serviço Nacional de Informações (SNI – Brasil), podemos entender como os órgãos de inteligência do Governo Brasileiro classificavam a organização, relatando trata-se de um movimento cívico promovido por uma entidade civil não vinculada oficialmente ao Clero e, por isso, pode atuar em qualquer área, possuindo a sede brasileira, inclusive, "bureau" em Nova Iorque e em Roma, com o intuito

de vigiar atividades de padres progressistas. O documento destaca⁷ a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a esquerda, de modo geral, como os principais opositores à organização.

Em conformidade com seu estatuto, encontrados, de mesma forma, em documentos do SNI – Brasil⁸ e disponíveis no Banco de Dados Memórias Reveladas⁹ a TFP “tem caráter cultural e cívico, visando esclarecer a opinião nacional, os partidos políticos e os Poderes públicos, sobre a influência deletéria exercida em escala sempre mais larga, na legislação e na economia do País, pelos princípios socialistas e comunistas, em detrimento da Tradição Brasileira e dos institutos da Família e da Propriedade privada”. Em contra partida, a Organização “de movimento integrista, interno à religião católica, passa, após 1960, a ser um movimento político, um grupo de pressão conservador, sem querer assumir o status de partido político para poder influir sobre os vários existentes” (MACEDO, 1979, p. 236 Apud LANZA, 2018). Durante a ditadura militar, a TFP cresceu exponencialmente em número de adeptos, contando, inclusive, com a participação de Dom Luiz de Orleans e Bragança e seu irmão Dom Bertrand de Orleans e Bragança, membros da extinta família real brasileira.

Em pesquisa bibliográfica foi possível identificar a partir das contribuições de Zanotto (2010), que a Sociedade Brasileira de defesa da Tradição, Família e Propriedade se baseia nas doutrinas do Integrismo Católico, segundo o qual a civilização cristã estaria sendo destruída pelo espírito revolucionário e caberia à tradição católica posicionar-se contra a diminuição da influência da Igreja nas civilizações. A corrente integrista define que o período ideal da humanidade seria a Idade Média, uma vez que, nesta, não havia questionamento das hierarquias e a única ascensão era por meio divino, de forma que o papel da Igreja enquanto instituição fundamental da sociedade estivesse assegurado. A TFP também utiliza, como principal referencial teórico em caráter de manifesto, o livro “Revolução e Contra-revolução”, escrito por Plínio de Oliveira. O livro propõe-se, sobretudo, a identificar quaisquer motivações revolucionárias como ataques à ordem cristã e aos pressupostos católicos, de forma a impedirem o país de realizar-se como uma potência católica. Para

⁷ Disponível em:

http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_v8/mic/gnc/ggg/86013219/br_dfanbsb_v8_mic_gnc_ggg_86013219_d0001de0002.pdf (Acesso em: 21/12/2022 às 12:02)

⁸ Disponível em:

http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_v8/mic/gnc/ggg/86013219/br_dfanbsb_v8_mic_gnc_ggg_86013219_d0001de0002.pdf (Acesso em 21/12/2022 às 12:02)

⁹ Disponível em:

http://pesquisa.memoriasreveladas.gov.br/mrex/consulta/resultado_pesquisa_pdf.asp

tanto, Plínio de Oliveira estabelece fortes críticas a outras correntes do catolicismo, sobretudo àquelas ligadas ao engajamento social. Conforme afirma Zanotto:

Considerando tais autocompreensões de catolicismo como carentes de legitimidade, visto suas tentativas de algum tipo de diálogo, conciliação ou adaptação ao mundo moderno, os integristas posicionavam-se enquanto “legítimos” defensores das “verdades” da Igreja, de sua tradição imutável e da supremacia do espiritual sobre a efemeridade da esfera temporal.

No que tange ao Golpe de 1964, a organização Tradição, Família e Propriedade obteve considerável relevância durante os anos em que a ditadura militar brasileira (1964-1985) sucedeu, atuando como formador de opinião pública, recrutando jovens para suas escolas religiosas e disseminando o ideário anticomunista pelos meios de comunicação próprios, como seu jornal, possuindo, assim, apoio de grandes órgãos da imprensa.

Além da época militar, a TFP compôs passeatas contra o Governo do Partido dos Trabalhadores, como a Marcha da Família com Deus pela Liberdade II, ocorrida no dia 22 de Março de 2014 que, mesmo não contando com um grande número de apoiadores, incitava ideais a favor da família e da propriedade privada, bem como a pregação de combate à corrupção e ao comunismo no Brasil, chamando a população brasileira para juntar-se a eles nas ruas. (LANZA, NEVES JR., OLIVEIRA, 2018)

De acordo com Quadros (2013), após a morte de Plínio de Oliveira, em 1995, a TFP entra em um período de crise, com drástica redução de suas atividades no campo político institucional e raras aparições públicas nos moldes anteriores. Dentro da instituição ocorre uma cisão, a partir da qual o grupo liderado pelo Monsenhor João Clá Dias, ligado a uma ala menos ortodoxa da entidade, assume o direito legal ao nome da TFP e grande parte do legado material. O setor mais identificado com a tradição inicial da sociedade sai enfraquecido da disputa judicial e passa a adotar o título de “Associação de Sócios Fundadores da TFP”.

Durante a primeira década do século vigente, a influência da TFP limitou-se a ações locais e fortalecimento da burocracia institucional, angariando pequena projeção no debate político público. Esse cenário se altera no ano de 2010, quando os membros-fundadores da TFP avançam no exercício de pautar as agendas políticas durante as eleições do mesmo ano. Nesse contexto, a ala ortodoxa da entidade manifestou-se contra supostas ameaças políticas aos valores cristãos integristas através de extensas críticas à candidata do partido da situação, Partido dos Trabalhadores (PT), denúncias ao Plano Nacional de Direitos

Humanos (PNDH-3), que passava por reformulação, e aproximação de candidatos e partidos políticos ligados à direita no Congresso brasileiro (QUADROS, 2013).

A pesquisa documental no arquivo do Serviço Nacional de Informações, da década de 1975¹⁰, apontam que o grupo tradicionalista havia denúncias de apresentar caráter nazi-fascista, monarquista e paramilitar, porém, foi relatado que as duas primeiras acusações foram refutadas pela organização, que declarava falta de provas ou registros que alegam tal caráter. A terceira, no entanto, foi posta como incentivo a auto defesa contra agressões "comuno-progressistas" que sofriam, por isso seus integrantes portavam armas, na época, legais e, além disso, incentivavam o paraquedismo como esporte e faziam treinamentos anti-guerrilha.

3 O IMPACTO DA TFP NO PROJETO EDUCACIONAL DOS ARAUTOS DO EVANGELHO

Um dos maiores casos da difusão e especialização do projeto tradicionalista da TFP ocorreu a partir da gênese da Associação Internacional de Fiéis de Direito Pontifício Arautos do Evangelho, uma instituição vinculada ao projeto educacional do ensino básico, médio e, em um segundo momento, superior, sob a doutrina do integrismo católico. Fundada pelo ex-secretário de Plínio de Oliveira, Monsenhor João Scognamiglio Clá Dias, e legitimada pelo Papa João Paulo II em 2001, os Arautos do Evangelho possuem uma base curricular criacionista marcada pela crítica à educação iluminista e pela presença dos rituais sagrados na prática educacional (ALTOÉ, 2006).

O projeto educacional dos Arautos do Evangelho é baseado na filosofia escolástica de São Tomás de Aquino associada a uma combinação de elementos derivados das ordens de cavalaria medievais e do integrismo católico. Conforme pontua RANGEL (2021) uma das mais importantes referências bibliográficas, o livro "Revolução e Contra-revolução", no qual Plínio de Oliveira reúne as interpretações históricas da TFP acerca das revoluções de impacto mundial e seus respectivos papéis na destruição da sociedade e da subversão dos valores cristãos medievais. Dessa forma, a fundação do grupo Arautos do Evangelho, a partir do núcleo organizado dentro da TFP, não só transplantou as bases teóricas e

¹⁰ Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_v8/mic/gnc/eee/82010825/br_dfanbsb_v8_mic_gnc_eee_82010825_d0001de0001.pdf (Acesso 21/12/2022 às 12:10)

metodológicas da instituição como possibilitou a disseminação dos ideais tradicionalistas em nichos sociais até então pouco explorados, como a educação formal.

Convém apontar que o surgimento da Associação Arautos do Evangelho está intimamente ligado à crise de influência enfrentada pela própria TFP em decorrência da morte de Plínio de Oliveira (1908-1995) uma vez que o Monsenhor João Clá Dias divergia em muitos aspectos da condução das atividades da instituição, considerando, inclusive, que a prática educacional deveria ser melhor explorada. Após a morte de Plínio de Oliveira, parte expressiva da TFP migrou para os Arautos do Evangelho alterando, também, parte das compreensões do mundo e da história construídas no contexto tefepista, de forma que é possível apontar alterações significativas entre as narrativas propagadas pelas duas organizações, a partir dos fins para as quais cada uma se orientava. Exemplo dessa variação é a concepção de Idade Média da TFP em relação àquela difundida pelos Arautos do Evangelho, na qual evidencia-se uma mudança de objetivo das reconstruções históricas, conforme afirma Rangel:

Para o primeiro grupo, trata-se, entre outras coisas, de reviver uma Idade Média gloriosa mediante a ação política, já para os Arautos, esta Idade Média aparece atrelada à religião cristã (católica-romana) em seu aspecto multi-temporal, porquanto passado e presente são diluídos mediante a narrativa de santos medievais.

Nesse sentido, a finalidade narrativa dos fenômenos históricos propostas pelas duas organizações apesar de possuírem uma base comum, fundada nos pressupostos conservadores a serviço da manutenção da estrutura social, diferem sensivelmente em seus propósitos. No caso da Tradição Família e Propriedade, o objetivo é a destruição da ordem política produzida pelos processos revolucionários que culminaram no fim da Idade Média, bem como de suas influências na organização social vigente. Para os Arautos do Evangelho, porém, o intuito da disputa pela narrativa histórica é a manutenção de um tipo específico de catolicismo fundado no saudosismo de um passado que se apresenta como legado, e não como finalidade.

No entanto, apesar da distinção de objetivos das práticas tradicionalistas de ambas as instituições, o percurso destas nas diferentes esferas sociais confirma uma tendência que se assemelha ao projeto tradicionalista implantado por setores da sociedade brasileira durante o governo militar, com financiamento da Agência de Inteligência Americana a fim de combater o comunismo no Brasil.

Nesse contexto, encontra-se entre os documentos desclassificados da CIA, uma carta elaborada em setembro de 1986, acerca da relevância de financiamento à TFP, com o título “Relatório da Sociedade Americana pela Defesa da Tradição, Família e Propriedade”. A carta foi endereçada ao diretor da CIA da época, William Casey e assinada pelo intitulado presidente da organização, John Russel Spann. O documento informava ao diretor da CIA que:

Pelo seu interesse em assuntos mundiais, nós temos o prazer de apresentá-lo uma cópia de um importante novo estudo sobre a América do Sul, recém-publicado pela TFP Americana.

Pelo nosso contato com várias TFPs, nós descobrimos a situação interna de vários países latino-americanos. Nós notamos as enormes riquezas naturais e o desenvolvimento evidente da América Latina, particularmente do Brasil. Assim, ficamos estarelecidos com o impressionante contraste a atual realidade de lá e a concepção da situação destes países que é comumente difundida pelo Ocidente. O fato é que as pessoas normalmente imaginam que a América Latina seja miseravelmente pobre, com economias estagnadas deformadas pelo parasitismo e corrupção.

A TFP brasileira contactou a americana assim como as outras TFPs, com o intuito de esclarecer o assunto, lhes perguntando o que é dito e escrito sobre o Brasil em seus respectivos países. Esta discussão deu origem ao estudo anexado “Está o Brasil deslizando para a Extrema Esquerda? Notas sobre o Movimento da Reforma Agrária no maior e mais populoso país da América Latina”.

O estudo foi escrito pelo respeitado economista chileno, Carlos Patrício del Campo, cujo trabalho tem apreciado grande circulação na América Latina. Esta importante pesquisa disponibiliza um breve panorama do impacto da reforma agrária em muitos países latino-americanos. Baseado nesta experiência e nas realidades específicas do Brasil, ele fornece à leitores objetivos e bem intencionados informações sobre quais medidas precisam ser tomadas para ajudar esta vasta área do nosso planeta. Além do desenvolvimento do comércio cordial e relações econômicas vantajosas para o Brasil, nós também devemos pensar na importância política que esta nação tem para a América do Norte e, também, para os vários países da Europa Ocidental.

Existe no Brasil uma real ameaça de comunização, imposta por uma reforma agrária pela qual grandes, médias e até pequenas fazendas são ameaçadas de expropriação. Da mesma forma, reformas similares têm sido vigorosamente propostas para propriedades urbanas e para a indústria. Considerando o tamanho gigantesco e a grande população do Brasil, a possibilidade de sua comunização é da maior importância.

Nos publicamos esta primeira edição do estudo em inglês, tendo em vista ser uma linguagem virtualmente universal, para que as pessoas de todo o Ocidente possam receber uma atualizada e urgentemente necessária perspectiva da situação de nossos vizinhos brasileiros. Dependendo das circunstâncias, próximas edições em outras línguas europeias podem seguir. Nós também estamos calculando a possibilidade de desenvolver estudos análogos sobre o mundo hispânico-americano (CIA-USA. Report from the American Society for the defense of Tradition, Family and Property. September 15, 1986).

Desse modo, ainda que, até a data de publicação do presente artigo, não tenham sido encontradas fontes documentais que associam as organizações Tradição Família e Propriedade e seu ramo dissidente, Arautos do Evangelho, à financiamentos diretos da CIA, suas respectivas posições de relevância no cenário conservador nacional denotam a convergência de esforços das referidas instituições com os interesses norte-americanos sobre o Brasil, durante a vigência da ditadura militar.

4 CONDUTAS PRÁTICAS DA TFP E O ENVOLVIMENTO DA CIA

A influência do tradicionalismo católico, como o caso da TFP, proporcionou e ainda proporciona grande peso para a disseminação do pensamento anticomunista na população. Paralelamente ao contexto atual do Brasil, onde ser cristão tem peso na decisão sobre qual candidato ou partido um indivíduo deve votar, na época, essa questão se colocava ainda mais forte nas igrejas católicas e em suas escolas.

Segundo exposto em um dos documentos, encontrados no Arquivo Nacional Banco de Dados Memórias Reveladas¹¹, a atuação da TFP se estende na prática de seus princípios, com a formação e liderança de campanhas ou a participação de movimentos que possuam objetivos e doutrinas semelhantes às suas, como por exemplo ser contrário à reforma agrária, ao divórcio, a infiltrações comunistas nos meios católicos e entre outras questões, como sua opinião contrária às eleições Chilenas, em que Salvador Allende era candidato, ou publicação mensal de seu jornal denominado *Catolicismo*, que proporcionavam a difusão de seus ideais ao público, além de outros meios de comunicação de mídia que simpatizavam com a entidade.

De acordo com os autores Lanza, Neves Jr. e Oliveira (2018, p. 183):

Apesar do conhecimento disponibilizado ao público brasileiro indicar a ilegalidade e a violência que o período de imposição da ditadura militar representou ao Brasil (1964-85), nos últimos dias de março de 2014 pôde ser observada em diversas cidades do país a movimentação de religiosos vinculados à tradição Família e Propriedade (TFP) para a realização de uma marcha nacional em prol de uma nova intervenção militar.

¹¹ Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_v8/mic/gnc/eee/82010825/br_dfanbsb_v8_mic_gnc_eee_82010825_d0001de0001.pdf (Acesso 21/12/2022 às 12:18)

Assim posto e em concordância com os arquivos estudados do banco de dados Desclassificados da CIA, pode-se depreender que a organização Tradição, Família e Propriedade atraía a atenção da Agência de Inteligência dos Estados Unidos, como possível forma de produzir novos estudos sobre a América Latina e, mais especificamente, do Brasil¹².

Ademais, o mesmo documento do banco de dados disponibilizados pela Agência devido ao *Freedom of Information*, revela a preocupação dos agentes da CIA em relação à reforma agrária do país, afirmando que desde grandes latifúndios até pequenos pedaços de terras estariam ameaçados por ela, bem como o contato que a TFP tentou com a Agência de Segurança e com outras TFP's.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo apresenta uma análise metodológica qualitativa e exploratória dos documentos provenientes do arquivo desclassificado da Agência Central de Inteligência (CIA), do Departamento de Estado dos EUA, do Arquivo Nacional Banco de Dados Memórias Reveladas, do Serviço Nacional de Informações (SNI-BR) e de um aprofundamento bibliográfico referente ao tema, explicitando as relações estabelecidas entre a comunidade de inteligência estadunidense e o grupo tradicionalista católico (TFP) brasileiro entre as décadas de 1960 e 1990. A pesquisa buscou compreender a Organização Tradição, Família e Propriedade, com o intuito de esclarecer a relação entre a entidade e o órgão de inteligência dos Estados Unidos, além da forma com a qual a TFP se manifestou, no passado, e ainda se manifesta, no período atual.

Desse modo, evidenciou-se que a organização se diferencia dos demais grupos eclesiais por seu tradicionalismo orientado para o integrismo católico e por posicionar-se contra as alas mais progressistas da Igreja e de seus membros. Além disso, é importante destacar seus recorrentes intentos anticomunistas e sua devoção às palavras de seu fundador, Plínio Corrêa de Oliveira.

O presente artigo visou a demonstrar que a ação anticomunista e o papel conquistado pela instituição no cenário conservador do país durante os anos da ditadura militar atraíram atenções da CIA, no sentido de estudar possibilidades de financiamento,

¹² Disponível em: <https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP88M00338R000100090017-3.pdf> (acesso em 19 de setembro de 2022 às 08h34m)

uma vez que as práticas de caráter tradicionalista convergiam com o projeto da Inteligência Americana para o Brasil, nesse período.

Além disso, destacou-se, durante a presente pesquisa, as alterações de perspectiva entre a Tradição Família e Propriedade e a instituição que surgiu após conflitos internos dentro da TFP, Arautos dos Evangelho. Esta última, sendo permeada por ideais integristas aplicados para o contexto da educação formal.

Notou-se também, que a TFP dispôs, e ainda dispõe, de certa relevância na difusão de uma doutrina integralista e tradicional cristã, tanto dentro dos limites geográficos brasileiros, quanto fora deles. Ademais, seu caráter político sem envolvimento partidários, foi evidenciado como aspecto significativo da Organização Tradição, Família e Propriedade no início da trajetória da instituição e a mudança desse posicionamento a partir de 2010.

Dessa forma, os documentos desclassificados da CIA indicam um amplo percurso de estudos, com parte ainda por percorrer, a respeito do papel da TFP no fortalecimento das esferas conservadoras bem como o interesse internacional no avanço do projeto tradicionalista no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CELLARD, Andre. A análise documental. In: POUPART, Jean et. Al. (Orgs). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

LANZA, Fábio; NEVES JR, José Wilson Assis, RODRIGUES DE OLIVEIRA, Ana Cláudia. A(S) Marcha(S) Da Família, Com Deus Pela Liberdade (1964-2016): Pensamento Conservador Católico E Cristão No Século XX. **CAMINHOS, Goiânia**, v. 16, n.1, p.181-195, jan/jun. 2018

MANNHEIM, Karl. O pensamento conservador. In: MARTINS, José de Souza (Org). **Introdução crítica à sociologia rural**. São Paulo: Hucitec, 1981.

QUADROS, M. P. dos R. O conservadorismo católico na política brasileira: considerações sobre as atividades da TFP ontem e hoje. **Estudos de Sociologia**. Araraquara, v. 18, n. 34, 2013. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/5219> . Acesso em: 20 dez. 2022.

RANGEL, João Guilherme Lisbôa. Política, religião e medievalismo: as diferentes idade média da Tradição Família e Propriedade (TFP) e os Arautos do Evangelho. **Revista Signum**, v. 22, n. 1, 2021. p. 204 - 225. Disponível em: <http://www.abrem.org.br/revistas/index.php/signum/article/view/585>. Acesso em 19/12/2022.

ZANOTTO, Gisele. “Tradição, família e propriedade (TFP): um movimento católico no Brasil (1960-1995)”. **Locus: revista de história**. Juiz de Fora, v. 30, n.1 p. 87-101, 2010.

ALTOÉ, André Pizetta. “**Tradição Família e propriedade (TFP): uma instituição em movimento**”. Tese (mestrado em Ciência Política) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense (UFF). Niterói, p. 106. 2006.

MACEDO, Ubiratan B. **O Tradicionalismo no Brasil**. In: CRIPPA, Adolpho. As ideias políticas no Brasil. Vol II. São Paulo: Editora Convívio, 1979. p. 227-248.

FONTES DOCUMENTAIS

CIA-USA. Report from the American Society for the defense of Tradition, Family and Property. September 15, 1986. Disponível em: <https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP88M00338R000100090017-3.pdf> (acesso em 19 de setembro de 2022 às 08h34m).

CIA-USA. Memo to Major General Vernon A. Walters from George W. Anderson, Jr. January 24, 1975. Disponível em: <https://www.cia.gov/readingroom/document/cia-rdp80r01731r002200100027-2> (acesso em 20 de setembro de 2022 às 09h30m).

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÃO, Agência Central. **Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade**. 1975. Disponível em: http://pesquisa.memoriasreveladas.gov.br/mrex/consulta/resultado_pesquisa_new.asp?v_pesquisa=tfp&input_pesqfundocolecao=

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÃO, Agência Central. **A TFP no Rio Grande do Sul**. 1986. Disponível em: http://pesquisa.memoriasreveladas.gov.br/mrex/consulta/resultado_pesquisa_new.asp?v_pesquisa=tfp&input_pesqfundocolecao=